



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



## ELABORAÇÃO DE TESTE DE MEMÓRIA VISUAL DE CURTO E LONGO PRAZO

Vitor Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Taíssa Rocha Galdino<sup>2</sup>, Priscila Aparecida Rodrigues<sup>3</sup>, Fernando Biccocchi Canova<sup>4</sup>

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: vitorconatus@gmail.com;
2. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: rtaissa98@gmail.com;
3. Professora - UMC; e-mail: priscilarodrigues@umc.br;
4. Professor - UMC; e-mail: fernandocanova@umc.br.

**Área de conhecimento:** Processos de aprendizagem, memória e motivação.

**Palavras-chave:** Memória de Curto Prazo; Memória de Longo Prazo; Teste.

### INTRODUÇÃO

Memória é o termo usado para nominar a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações (LENT, 2018). Fundamental para a sobrevivência, ela é condição de aprendizagem, comunicação e formação da identidade (BUENO; BATISTELA, 2015). Na obra citada, os autores destacam que apesar do termo sugerir um sistema unitário, os estudos sobre a memória nos permitem distingui-la em múltiplos tipos e subtipos. Aliás, embora a existência de vários tipos de memórias seja admitida, por unanimidade, entre os pesquisadores da área, um estudo realizado por Mourão & Faria (2015) revela que “a confusão conceitual tem sido a regra, não a exceção, quando se escreve sobre memória” (p. 783). Por isso a presente pesquisa opta por dialogar com autores afins aos estudos de Alan Baddelay; para garantir coerência entre os conceitos utilizados. Segundo Sousa & Salgado (2015), a classificação dos diferentes tipos de memória pode ser feita a partir de dois critérios: (1) pela forma de aquisição; e (2) pelo tempo de armazenagem. As autoras indicam que do primeiro critério decorrem as memórias explícita e implícita; e do segundo, as memórias de trabalho, de curto, e de longo prazo. Bueno & Batistela (2015) explicam que a memória de curto prazo tem capacidade limitada de armazenamento e só pode reter informações por alguns segundos; “enquanto a memória de longo prazo é capaz de armazenar quantidade ilimitada de informações por minutos ou anos”. Mourão & Faria (2015) destacam dois grandes problemas de ordem metodológica no estudo da memória: (1) não há como estudar a memória em si mesma, uma vez que seus processos não funcionam isoladamente, mas estão diretamente relacionados a outros, como função executiva, atenção e emoção; e (2) um inconveniente prático em relação aos testes psicométricos para avaliação da memória, a saber, o fato do examinador escolher o quê e quando o paciente deve evocar ou guardar uma informação, sendo que na realidade do cotidiano, é o próprio sujeito quem determina tais escolhas. Isto posto, a problemática da pesquisa envolve o nível de desempenho das memórias de curto e longo prazo em pessoas após a aplicação do teste de memorização de imagens.



## OBJETIVOS

(1) Avaliar o desempenho da memória de curto e longo prazo de universitários; (2) Caracterizar o estado de humor dos participantes antes e depois da testagem; (4) Verificar se o estado de humor dos participantes influenciou na memorização de imagens de faces específicas.

## METODOLOGIA

A pesquisa tem delineamento experimental, que visa conhecer o comportamento de indivíduos em certo período de tempo analisando variáveis que podem influenciar no desempenho dos participantes durante a testagem (GIL, 2008). A primeira etapa se concretizou com a elaboração do teste de memória composto por imagens dos rostos dos voluntários maiores de 18 anos que assinaram o Termo de Autorização de Uso de Imagem. Formalizado o aceite da participação, os alunos foram encaminhados para a coleta das fotos, onde foram fotografados à frente de um fundo branco. Na segunda etapa, para a aplicação do teste elaborado na pesquisa, é esperada a participação de 50 voluntários. Além do teste supramencionado, utilizar-se-á o Brief Visual Memory Test Revised (BVMT-R) que avalia a memória episódica verbal e memória episódica visuoespacial, esse teste se estrutura a partir da apresentação de imagens de formas geométricas ao indivíduo, tendo como objetivo avaliar a memória episódica visuoespacial a partir da capacidade de reprodução posterior das figuras no papel; tanto em relação à forma como à localização no papel (MIOTTO et al., 2012). Finalmente, também se utilizará a escala Hospital Anxiety and Depression (HAD) que é um instrumento utilizado para mensurar sintomas de depressão e ansiedade, estruturado a partir de 14 questões objetivas; entre os quais sete investigam ansiedade e outras sete, sintomas de depressão, esta escala resulta em scores de ansiedade e depressão em três níveis, sendo considerada leve a pontuação de 0 a 6 pontos; moderada a de 7 a 12; e grave, de 13 em diante (BOTEGA et al., 1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à situação de distanciamento social causada pela pandemia de covid-19, os autores foram impedidos de recrutar voluntários para a aplicação dos testes, presencialmente. Com vista à segurança dos participantes e dos pesquisadores, decidiu-se pela renovação da pesquisa. O estudo se concluirá durante o período de 2021/2022, quando todos os envolvidos estiverem devidamente vacinados contra a covid-19. O novo projeto de pesquisa, com todos os ajustes teóricos e metodológicos feitos até o presente momento, já foi submetido e aprovado sob CAAE nº 16846719.9.0000.5497, versão 3.

## REFERÊNCIAS

BOTEGA, Neuri J, et al. Validação da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD) em pacientes epiléticos ambulatoriais. **J Bras Psiq.** 1998; 47: 285-289.

BUENO, Orlando F. A.; BATISTELA, Silmara. Sistemas e tipos de memória. In: SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando F. A. **Neuropsicologia hoje.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.



## REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MIOTTO, Eliane C. et al. Hopkins's verbal learning test-revised and brief visuospatial memory test-revised: preliminary normative data for the Brazilian population. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 70, n. 12, p. 962-965, dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2012001200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2012001200014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 mai. 2020.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; FARIA, Nicole Costa; **Memória**. *Psicologia Reflexão e Crítica*. 28 (4), 780-788, 2015.

SOUSA, Aline B.; SALGADO, Tania Denise M.; Memória, aprendizagem, emoções e inteligência. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 16, n. 26, p. 101-220, jul./dez. 2015.